



Comunicado

Para: Redacção
Data: 18 de Abril de 2024
Assunto: Desafios do ESG e Transição Digital

BCI debate Desafios do ESG e Transição Digital rumo a um futuro sustentável

O BCI participou, nesta quinta-feira, 18 de Abril, em Maputo, na primeira edição do Fórum Banca Moçambique, uma iniciativa do M4D (Media4Development), em parceria com a PwC Moçambique, tendo partilhado as suas principais linhas de força em matéria de governança ambiental, social e corporativa. O evento debruçou-se sobre as melhores práticas e estratégias face aos novos paradigmas de desenvolvimento sustentável e da digitalização na indústria financeira em Moçambique, com impacto no desenvolvimento do sistema financeiro e na economia nacional.

O Presidente da Comissão Executiva (PCE) do BCI, Francisco Costa, integrou o primeiro painel, que juntou os CEO's dos três principais bancos comerciais em Moçambique, e que discutiu sobre ESG, Inclusão Financeira e a Transição Digital em Moçambique: Perspectiva dos Bancos Sistémicos.

Na sua intervenção, Francisco Costa dissertou, em duas vertentes, sobre as acções desenvolvidas pelo BCI, em resposta aos compromissos assumidos no âmbito do ESG. Na vertente interna, Costa citou a experiência da utilização das energias renováveis, que já é realidade em algumas unidades de negócio do Banco. “Já estamos a fazer alguns pilotos com a energia solar, em algumas agências”, disse. Explicou, num outro desenvolvimento, que na sua relação com os fornecedores, o BCI integra o ESG como um dos critérios definidos para o *procurement*. Indicou, ainda, que “dentro do Banco, face às exigências corporativas, já temos uma área de ESG para tratar efectivamente de todos esses pontos”.

Na vertente externa, Francisco Costa referiu os laços que o BCI estabelece com os seus accionistas, os quais “estão a ser impactados pela legislação do Banco Central Europeu. Temos níveis de exigências e de funcionamento muito significativos. [...] E temos a Caixa [Caixa Geral de Depósitos], principal accionista do BCI, que assinou o compromisso de neutralidade carbónica até 2050”.

Refira-se que, no mesmo painel, debateu-se, igualmente, a digitalização do sistema bancário, a cibersegurança, a inteligência artificial e o seu impacto na banca, assim como a responsabilidade social.